

# Brasil pega após o Jumbo mais US\$ 1 bi

O Banco Central informou ontem que, após a conclusão da montagem do jumbo de US\$ 6,5 bilhões, os bancos internacionais começarão a liberar recursos novos ao Brasil, no próximo dia 28. Fonte do Banco Central disse que, entre os dias 28 e 30 deste mês, os bancos desembolsarão US\$ 1,09 bilhão do empréstimo de US\$ 4,33 bilhões de fevereiro último — US\$ 2,52 bilhões ingressaram no primeiro semestre — e os restantes US\$ 552 milhões na primeira semana de dezembro, já descontados US\$ 168 milhões de juros dos recursos desembolsados anteriormente. O Banco Central também espera a assinatura do contrato do novo jumbo para antes do dia 15 do próximo mês, a tempo do país receber a antecipação de US\$ 3 bilhões ainda este ano.

Ainda esta semana, técnicos do Banco Central estarão em Nova Iorque para discutir com os bancos integrantes do

comitê de coordenação da fase 2 da renegociação da dívida externa brasileira e o esquema para o desembolso das parcelas retidas do jumbo de fevereiro e o preparo da documentação para a assinatura do contrato do novo empréstimo de US\$ 6,5 bilhões.

Se tudo ocorrer de acordo com a previsão do Banco Central, neste final de ano o Brasil registrará o ingresso de US\$ 1,64 bilhão, dos bancos privados e mais US\$ 1,19 bilhão do Fundo Monetário Internacional (FMI). O governo brasileiro já tem o compromisso de utilizar a maior parte destes recursos para pagar US\$ 1,09 bilhão ao Banco de Compensações Internacionais (BIS) e liquidar US\$ 1,2 bilhão de empréstimo-ponte junto aos bancos privados. Os recursos restantes servirão para o país saldar dívidas comerciais e financeiras em atraso.

Fontes do Banco Central explicam que, esta semana, o

Brasil terá garantidas as condições para colocar o seu caixa em dia e a tranquilidade para fechar as contas externas deste ano, após a aprovação do seu programa de ajuste pelo **board** do FMI e a resposta positiva do Clube de Paris para reescalonar os seus débitos junto a organismos oficiais.

Com os bancos privados, essas fontes afirmam que não há mais problema. Todos os grandes credores aderiram ao esquema de renegociação, encaminhado pelo presidente do comitê de assessoramento da fase, William Rhodes, vice-presidente do Citibank, o que reforça a tese do Banco Central de que, até a reunião de amanhã do **board** do FMI, o Brasil poderá apresentar o comprometimento dos bancos internacionais com o total de US\$ 6,5 bilhões de recursos novos que precisa para fechar o balanço de pagamentos deste ano e do próximo.